

ECO-14

FLUTUAÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL DA RIQUEZA ESPECÍFICA DE DESMÍDIAS (CHLOROPHYTA) COM OCORRÊNCIA PLANCTÔNICA EM UM LAGO DE ÁGUAS PRETAS DO PARQUE NACIONAL DE JAÚ-AMAZONAS, BRASIL**Campos, Rodrigo de Oliveira¹ & Melo, Sergio²****¹Bolsista PIBIC / INPA; ²Professor/ Pesquisador Visitante CPBA-INPA (ProDoc-CAPES)**

Os ambientes aquáticos da Amazônia destacam-se pelos diferentes tipos de água, que com base na sua coloração foram classificadas por Sioli (1950) em águas clara, brancas e pretas, e pela influência do pulso de inundação, cuja características físico-química tem influenciado a dinâmica temporal das algas, em especial as desmídias. O presente estudo tem como objetivo determinar a influencia do pulso de inundação sobre a distribuição temporal e espacial de desmídias com ocorrência planctônica no lago Cutiuauá localizado no Parque Nacional do Jaú. Foi realizada coletas de 8 amostras em quatro meses, distribuido em três períodos de pulso de inundação: enchente (fevereiro e abril), águas altas (junho) e águas baixa (outubro) de 2004. As amostras foram coletadas com rede de plâncton com abertura 25µm de porosidade e todo material foi fixado com solução Transeau (Bicudo & Menezes, 2006). No momento da coleta foram medidos valores de pH, temperatura, condutividade e concentração de oxigênio na água e a transparência da água foi estimada através do uso de disco Secchi. Os ambientes estudados caracterizam-se por apresentarem águas com temperatura oscilando de 28 a 31 °C a profundidade variou de 2,4m a 9,4m. Os valores de pH oscilaram entre 3,3 a 4,3 o oxigênio dissolvido apresentou valores entre 0,3 - 3 mg. L⁻¹. A concentração de íons apresentou-se relativamente baixa, com os valores de condutividade elétrica variando de 2,3 a 22 µS cm⁻¹. Quanto aos valores de extinção do disco de Secchi, estes oscilaram de 0,9 a 1,3m. Foi identificado um total de 86 táxons de desmídias inclusos em quatro famílias: Gonatozygaceae, Peniaceae, Closteriaceae e Desmidiaceae. Os táxons identificados estão distribuídos em 16 gêneros, sendo *Staurastrum* o que apresentou maior riqueza de espécies com 17 táxons, seguido por *Cosmarium* com 16 táxons e *Closterium* com 12 táxons (Fig. 1). A distribuição espacial das desmídias nas estações estudadas variou entre 46 táxons na E1 e 27 táxons na E7 (Fig. 2). Em relação ao ciclo hidrológico, o período de enchente (abril) apresentou maior riqueza de espécies, com 50 táxons e os menores valores foram registrados no período de águas altas (junho) quando registrou apenas 22 táxons (Fig. 3). Os resultados apresentados confirmam a elevada diversidade taxonômica de desmídias bem com sua flutuação temporal associada ao pulso de

inundação.

Figura 1: Número de táxons identificado de desmídias por gêneros no lago Cutiuauá no ano de 2004. (Sta. =Staurastrum; Cos.=Cosmarium; Std. = Staurodesmus; Eua.= Euastrum; Clo.= Closterium; Xan.= Xanthidium; Des = Desmidium Gon.= Gonatozygon; Bambusina; Mic.= Micrasterias; ; Outros = Spondilosium; Sphaerososma , Triploceras, Haplotaenium, Pleurotaenium, Bambusina, Actinotaenium).

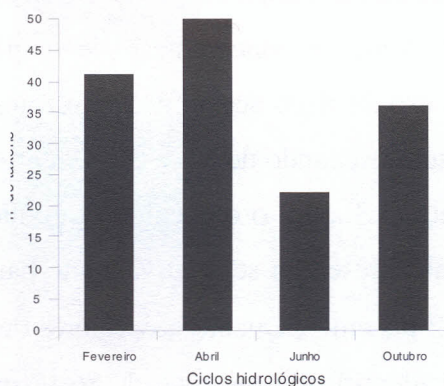
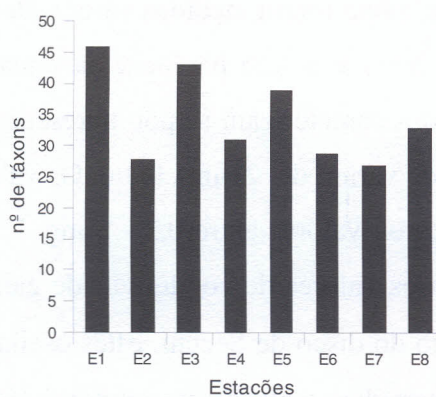
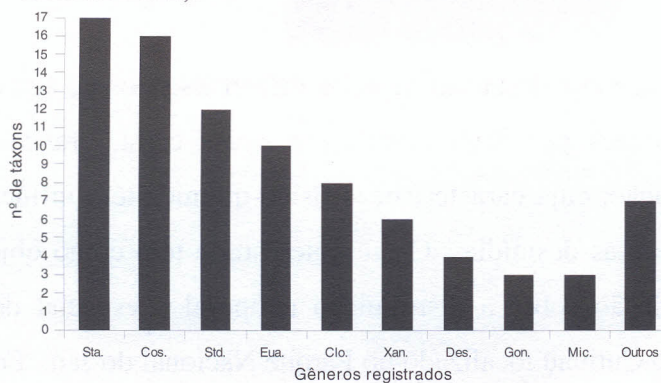


Figura 2: Nº de táxons de desmídias coletadas em diferentes estações no lago Cutiuauá.

Figura 3: Nº de táxons nos diferentes meses de coleta no lago Cutiuauá de 2004.

Bicudo, C. E. & Menezes M. 2006. *Gêneros de Algas de águas continentais do Brasil: identificação*. 2ª ed. Ed Rima. São Carlos, São Paulo. 502p.

Chave para

Sioli, H. 1950. Das Wasser im Amazonasgebiet. *Fortschr.* 26:274-28